



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

MARIA VITÓRIA SOARES REIS

**REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO EM
MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

Assis

2018



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

MARIA VITÓRIA SOARES REIS

**REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO EM
MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS PARTO**

Texto para qualificação apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção de Certificado de Conclusão.

Orientanda: Maria Vitória Soares Reis

Orientadora: Prof. Ma. Fernanda Cenci Queiroz

Assis

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

T 134S REIS, Maria Vitória Soares

Revisão de literatura sobre o papel do enfermeiro em mulheres com depressão pós-parto/ Maria Vitória Soares Reis. Assis 2018.

31 p.

Orientadora Prof. Ms. Fernanda Cenci Queiroz

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)-Enfermagem-
Fundação Educacional do Município de Assis FEMA

1. Puerpério. 2. Depressão 3. Pós-Parto.

CDD: 618.76

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO EM MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS PARTO

MARIA VITÓRIA SOARES REIS

Texto para qualificação apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção de Certificado de Conclusão.

Orientadora: Prof. Ma. Fernanda Cenci Queiroz

Analisadora (1): _____

Adriana Avanzi Marques Pinto

Assis

2018

DEDICATÓRIA

“A Deus que me guiou até aqui, minha avó e mãe, que me ensinaram a sonhar e nunca desistiram de mim e dos meus sonhos”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que é a minha base e caminhou comigo durante esta jornada, me amparando e dando forças para continuar.

À minha avó que é a minha inspiração, não mediu esforços para me proporcionar a realização deste sonho, acreditou, incentivou e apoiou as minhas decisões.

À minha mãe por aguentar as crises de choro e noites em claro que a faculdade me deu, sempre compreendendo e estando ao meu lado oferecendo apoio e muito amor.

Aos meus professores pelos conselhos, broncas e incentivo para continuar sempre.

À professora Fernanda por ter sido minha orientadora, aceitou, acreditou e me incentivou para a realização desse trabalho.

À professora Carol por cuidar de mim como uma mãe nesta jornada, sempre me encaminhando e encorajando para o sucesso.

À professora Adriana por ajudar, ensinar e ser muito paciente nos estágios.

À minha amiga Verônica, que sempre me apoiou e ajudou em tudo, inclusive nesse trabalho.

Aos meus familiares pelo carinho.

Aos colegas de Graduação.

Muito obrigada(o) !

EPÍGRAFE

'Que a única dor da maternidade se restrinja à do parto'
Eduardo de Paula Barreto

RESUMO

Este trabalho trata-se de revisão bibliográfica sobre os cuidados de enfermagem para puérperas que vivenciam a depressão pós parto. Algumas mães experimentam a depressão pós parto, que se não obtiver um olhar mais cuidadoso do profissional de saúde com a puérpera pode-se levar a mais complicações com a mãe e o bebê. O profissional enfermeiro é importante nesse contexto da depressão pós-parto, pois relata a influência que esse diagnóstico pode ter no desenvolvimento do bebê, e como afeta a vida da mãe e dos familiares. Esta pesquisa teve por objetivo pesquisar o que vem sendo publicado sobre o papel do enfermeiro nos cuidados com puérperas com depressão pós parto. O método utilizado foi uma revisão de literatura através de artigos e teses sobre esse tema na BVS(biblioteca virtual de saúde), que congrega várias bases. Os trabalhos foram lidos na íntegra, analisados e organizados permitindo responder os objetivos da pesquisa. Como resultados chamou a atenção o grande número de trabalhos relatando a importância de um cuidado apropriado com as puérperas, e do interesse dos profissionais de saúde, contendo também um pequeno número de publicações que buscam intervir de forma satisfatória nesse problema de saúde pública que atinge mulheres e indiretamente atinge a saúde dos bebês, sendo também pouco subnotificadas. Conclui-se que o enfermeiro é responsável por estar capacitado para melhor atender as mulheres com depressão pós-parto, sabendo diagnosticar e tratar esse distúrbio.

Palavras-chave: Puerpério, depressão.

ABSTRACT

This paper deals with a literature review on nursing care for postpartum women experiencing postpartum depression. Some mothers experience postpartum depression, which if you do not get a more careful look from the health professional with the puerperous one can lead to more complications with the mother and the baby. The nurse practitioner is important in this context of postpartum depression, as it reports on the influence that this diagnosis can have on the development of the baby, and how it affects the life of the mother and the family. This research aimed to research what has been published about the role of nurses in postpartum care with postpartum depression. The method used was a review of the literature through articles and theses on this subject in the VHL (Virtual Health Library), which congregates several bases. The works were read in full, analyzed and organized allowing to answer the objectives of the research. As a result, attention was drawn to the large number of studies reporting the importance of appropriate care with puerperal women, and the interest of health professionals, and also a small number of publications that seek to intervene satisfactorily in this public health problem affecting women and indirectly affects the health of babies, and are also little underreported. It is concluded that the nurse is responsible for being able to better attend to women with postpartum depression, knowing how to diagnose and treat this disorder.

Keywords: Puerperium, depression.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3. METODOLOGIA.....	14
4. RESULTADOS	15
4.1 REVISÃO DOS ARTIGOS QUE RELATAM SOBRE A ATUAÇÃO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM DEPRESSÃO F PARTO.....	15
4.2 REVISÃO DOS ARTIGOS QUE DESCREVEM SOBRE A INCIDÊN OU O SUBDIAGNÓSTICOS DE DEPRESSÃO P PARTO.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6. REFERÊNCIAS.....	20
7. ANEXOS.....	22

1. INTRODUÇÃO

O nascimento de um bebê pode desencadear muitas emoções e sentimentos em uma mãe, tantos bons como ruins principalmente no puerpério, que é o período de seis a oito semanas após o parto, no qual a mulher se sente mais vulnerável por conta dos hormônios. A fase do puerpério é a mais sensível após o parto, pois a mulher além das alterações hormonais tem também a pressão familiar e emocional que cai sobre ela. Por isso é importante ter um profissional capacitado ao seu lado para dar o total apoio que ela necessita nesse momento e prevenir possíveis complicações futuras (SARAIVA; COUTINHO, 2008).

Muitas mães passam pela chamada tristeza materna após o parto, que inclui sintomas como alterações de humor, episódios de choro, ansiedade e dificuldade de dormir. Essa tristeza é considerada normal durante dois dias após o parto, podendo durar até duas semanas. No entanto, algumas mães, podem experimentar uma forma mais severa e duradoura dessa tristeza, denominada depressão pós-parto, que se não obtiver um olhar mais cuidadoso do profissional de saúde, com essa puérpera, pode levar a mais complicações com a mãe e o bebê (LUIS; OLIVEIRA, 1998).

A depressão pós-parto é um transtorno psiquiátrico com várias repercussões negativas sobre a paciente, a criança e as relações familiares. Podendo durar vários anos e está relacionada ao aumento de risco de outros quadros depressivos recorrentes. O impacto sobre a criança também é significativo, pois a doença limita a habilidade da mãe de responder a demanda envolvida nos cuidados e sua capacidade de engajamento positivo e contato emocional com o bebê (MORAES, et al., 2006).

Filhos de mães deprimidas podem apresentar dificuldades no desenvolvimento emocional e comportamental, bem como atraso no desenvolvimento cognitivo e no ganho ponderal. Estudos de observação 'mãe-bebê' mostram que recém-nascidos de mães com depressão pós-parto exibem menos expressões faciais positivas e mais expressões faciais negativas, mais comportamento de protesto, mais irritabilidade, menos vocalizações e menor atividade física (FIGUEIRA, et al., 2011).

Do ponto de vista etiológico, existem dois modelos explicativos para o desenvolvimento da depressão pós-parto. Um modelo biológico, que sustenta a existência de uma vulnerabilidade hormonal e/ou genética, e um modelo psicossocial, que postula que as transformações na vida da mulher após o parto contribuiriam para o desencadeamento da

depressão. Porém ainda não existe uma explicação concreta para o surgimento da DPP na puérpera, são apenas teorias (FIGUEIRA, et al., 2011).

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Pesquisar o que vem sendo publicado sobre o papel do enfermeiro nos cuidados com puérperas com depressão pós-parto.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar na literatura Brasileira o que vem sendo publicado sobre atuação o enfermeiro nos cuidados de enfermagem em depressão pós-parto.

Verificar artigos que descrevem sobre a incidência ou os subdiagnósticos de depressão pós-parto.

3. METODOLOGIA

O Processo metodológico se deu por meio da realização de uma revisão bibliográfica sobre o papel do enfermeiro nos cuidados com puérperas com depressão pós-parto. Esta pesquisa foi feita através de busca por artigos sobre o tema em bases da BVS(Biblioteca Virtual de Saúde). Foram usados as palavras-chave puerpério e depressão pós-parto encontrando-se 197 artigos, destes foram descartados todos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra, que não estavam em português, publicados há mais de 7 anos e que não respondiam ao objetivo da pesquisa. Desta forma foram incluídos nesse estudo 12 artigos. Após essas buscas, os trabalhos encontrados foram lidos na íntegra e organizados em tabela para facilitar a análise, o que possibilitou a identificação de categorias de análise que buscaram atingir o objetivo do estudo.

4. RESULTADOS

Após a busca bibliográfica que foi encontrado 197 artigos, foram aplicados os seguintes filtros: artigos na íntegra, últimos 7 anos, trabalhos nacionais, em português. Após esses filtros os resultados foram analisados com base nos 12 artigos que restaram. Os mesmos foram lidos na íntegra e tabulados para melhor interpretação, ANEXO 1.

4.1 REVISÃO DOS ARTIGOS QUE RELATAM SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM DEPRESSÃO PÓS PARTO

Ediltes (2014), descreve que os profissionais de saúde, com enfoque na enfermagem, devem adquirir habilidades para promover um atendimento diferenciado e integral para as mulheres no puerpério, sendo capazes de detectar, prevenir e diagnosticar a depressão pós-parto.

Souza et al. (2018), descreve que a depressão pós-parto é um problema que cresce cada vez mais, e que exige um cuidado de qualidade dos profissionais de enfermagem, com o objetivo de diminuir ou sanar quaisquer danos provocados pelo distúrbio. O trabalho do enfermeiro vai além de cuidados físicos, engloba cuidados psicológicos, dando total apoio e cuidado a puérpera.

Both et al. (2016), compreendeu a importância do diagnóstico de depressão pós-parto e como ela afeta a saúde pública, recomendando um investimento de qualidade em saúde para os enfermeiros, contendo mais informações sobre a depressão pós-parto, afim de redirecionar as práticas de cuidado, enfatizando a sua prevenção. Salientando a escassez de pesquisas sobre o assunto.

Arrais et al. (2017), evidencia uma variedade de métodos e instrumentos para serem utilizados na prevenção da depressão pós-parto. Enfatiza o fato de que programas de pré – natal, abordagens psicológicas, ter uma relação saudável com as mães, relações sociais boas e positivas podem proteger as mães do distúrbios e até mesmo minimizar o impacto que os fatores de risco causariam no puerpério.

Miguel et al. (2017), descreveu que ações como planejamento, acolhimento, identificação precoce do distúrbio, riscos e estratégias para enfrentar a depressão pós-parto, preparo para as puérperas e até mesmo aconselhamento, juntamente com o suporte familiar ajudam muito no cuidado com a puérpera com depressão pós-parto. E que os enfermeiros devem estar preparados para detectar, diagnosticar e tratar a puérpera o mais rápido possível para prevenir maior progressão dos casos.

Baptista (2017), concluiu que o enfermeiro tem uma importante função de estar apto ao cuidado maior com puérperas com depressão pós-parto, pois esse ato colabora muito com a prevenção de complicações maiores que poderão surgir nesse quadro. O enfermeiro é um profissional indispensável ao cuidado com a gestante e puérpera ao longo de toda gestação, estando bem próximo da mulher e família podendo interagir com os cuidados necessários.

Raffaele et al. (2016), apontou que a maioria dos enfermeiros até listam possíveis riscos para a DPP, porém não fazem nada para realmente diagnosticar a depressão puerperal. Sugere-se que os enfermeiros das UBS sejam treinados e incentivados a buscarem métodos para identificação precoce da depressão pós-parto, como diversas escalas existentes e de fácil aplicação e baixo custo que podem facilmente serem implantadas nas UBS como forma de prevenção a esse distúrbio.

Greinert (2015) conclui que devem ser implantados programas de cuidados através dos enfermeiros conforme os fatores psicossociais descritos, de maneira a colaborar com a prevenção da depressão pós parto logo na gravidez, que é onde os hormônios já começam a florescer na futura mãe e pode-se trabalhar com mais tempo afim de acabar ou diminuir os sintomas e complicações após o parto.

Medeiros et al. (2017), ressaltou que é necessário que os enfermeiros tenham conhecimento de que são essenciais tratando-se da depressão pós-parto, que não basta somente conhecer a patologia, mas também a gestante de maneira integral. O enfermeiro tem função de mesmo no pré-natal perceber mudanças emocionais na gestante, e se necessário fazer um encaminhamento multidisciplinar.

Nogueira (2016), enfatiza o percurso desenvolvido na prática para a prevenção da depressão pós-parto em gestantes, a importância da intervenção do enfermeiro e da família nesses casos e como pode-se ajudar a mulher com risco de depressão pós-parto. Visando

melhorar os cuidados oferecidos à mulher grávida, na área da enfermagem, saúde familiar, mental por parte da equipe de enfermagem da UCSP Vagos II.

Santos (2011), relata que existe um grande número de mulheres com depressão pós-parto, e isso se torna um problema sério de saúde pública, o que justifica uma necessidade de capacitar os profissionais de saúde para o reconhecimento precoce da depressão pós-parto e seu tratamento.

Através dessa pesquisa 100% dos trabalhos concluem que a depressão pós-parto como um caso sério de saúde pública que necessita de atenção, e que o enfermeiro é responsável por promover a prevenção da mesma e trata-la. Mais da metade relatam que o enfermeiro deve criar planos de ação para um cuidado com a depressão pós-parto, como conversas e apoio. Poucos constataam que o enfermeiro precisa de capacitação para melhor atender as gestantes e puérperas para saber identificar e tratar a depressão pós-parto.

A depressão pós-parto é um distúrbio psicológico que ocorre em varias mulheres no mundo, e que acarreta graves prejuízos à saúde materno-infantil e à unidade familiar. A detecção precoce é a melhor maneira para detectar e diminuir os agravos à saúde. Considerando o profissional de enfermagem como corresponsável pelo acolhimento e direcionamento da puérpera é necessário que eles saibam rastrear e tratar as puérperas com a depressão pós-parto, e para isso precisam ser capacitados e estarem dispostos a ajudar as puérperas neste momento tão sensível. Para a detecção da depressão pós-parto existem várias maneiras, como escalas, atenção aos sinais e sintomas nas consultas, conversas, e quanto mais rápido for diagnosticada, já se inicia o tratamento para prevenir prejuízos que podem ser causados pela mesma.

4.2 REVISÃO DOS ARTIGOS QUE DESCREVEM SOBRE A INCIDÊNCIA OU OS SUBDIAGNÓSTICOS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Fonseca (2017), apesar da grande prevalência da depressão pós-parto e suas consequências para toda família, esta condição clínica é ainda subdiagnosticada e, consequentemente é subtratada.

Não foram encontrados muitos artigos a respeito da subnotificação dos diagnósticos de depressão pós parto, porém é de grande importância que as mulheres com a depressão pós-parto sejam diagnosticadas e que os profissionais de saúde subnotifiquem todas elas

para que a área da saúde compreenda, se capacite e realize mais estudos para melhorar e ter uma base da quantidade de mulheres que sofrem com essa patologia, para a realização de projetos de prevenção da mesma, e promoção do tratamento para tentar diminuir esse número. Realizando a subnotificação é possível obter uma melhoria na saúde da vida de várias mulheres, seus bebês e famílias, pois ajudará nos dados para a realização de pesquisas para promover a saúde das mulheres cada vez mais e tratá-las adequadamente conforme seu diagnóstico.

Quando vai se tratar algo precisa-se saber a quantidade e frequência do fator em questão para poder elaborar uma solução conforme a proporção do problema, e assim é com a depressão pós-parto, se todas as mulheres que tem a depressão pós-parto forem diagnosticadas e subnotificadas chama mais a atenção para ser feito algo para ajudar a diminuir ou sanar os prejuízos desse distúrbio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstrou que ainda existe um grande número de mulheres que vivenciam a Depressão Pós-Parto sem suporte social e profissional, uma vez que ainda se tem muitos casos subnotificados que acabam expondo a vida da mãe e do bebê.

Vários trabalhos mostraram a importância de haver investimentos em capacitações de profissionais para diagnóstico precoce e tratamento adequado, sobretudo do profissional enfermeiro, que atua próximo dessas puérperas em diversos momentos, como sala de vacina, consulta de puericultura e de puerpério, visitas domiciliares, orientações de complicações ao aleitamento materno entre outras.

A depressão pós-parto é um distúrbio que é desencadeada por vários motivos, hormônios, mudança do corpo, pensamentos, sentimentos e desejos, coisas que não podem ser controladas, mas com o apoio correto podem ser melhoradas. O enfermeiro tem a função de ser capacitado para ajudar essas mulheres, criar planos de ação para melhorar e ajudar na prevenção e tratamento da depressão pós-parto, dando total apoio físico e psicológico a essas mulheres, pois com prevenção e apoio diminuem as chances de complicações com essa família, prejudicando a saúde física e emocional da mãe e do bebê.

A enfermagem é um ato de amor e cuidado com a vida, por isso os profissionais de saúde devem se doar ao máximo para concluírem sua função de cuidado com o próximo principalmente nessa patologia tão delicada.

Sendo assim conclui-se que o enfermeiro tem que estar apto a realizar o diagnóstico de depressão pós-parto já que está tão presente nas visitas e consultas, podendo criar um vínculo com a mãe e a família, assim estando mais perto é mais fácil de detectar os sintomas, queixas, dificuldades, e ajudar no tratamento da depressão pós-parto, com finalidade de melhorar a saúde das mulheres, diminuindo a quantidade de danos causados pelo distúrbio. Não esquecendo também a importância do diagnóstico ser subnotificado para ajudar no controle da quantidade e frequência que essa patologia é desencadeada, com intenção de diminuir sempre esse valor, para a melhoria da saúde pública.

6. REFERÊNCIAS

FIGUEIRA, P. G. Características demográficas e psicossociais associadas à depressão pós-parto em uma amostra de Belo Horizonte. **Rev. Psiquiatr Rio Gd Sul**, v.33, n.2, p. 71-75, 2011.

KIM, H. R. Psicoterapia breve operacionalizada em puérperas com sintomas depressivos no pós-parto. **Biblioteca Dante Moreira Leite, Instituto de psicologia da universidade de São Paulo**, p. 17-110, 2014.

LUIS, M. A. V.; OLIVEIRA, E. R. Transtornos mentais na gravidez, parto e puerpério, na região de Ribeirão Preto-SP-Brasil. **Rev. Esc. USP**, v.32, n.4, p.314-24, dezembro,1998.

MORAES, I. G. S. et al. Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados, Pelotas-RS. **Rev. Saúde Pública**, v. 40, n.1,p. 65-70,2006.

SARAIVA, E. R. A.; COUTINHO, M. P. L. O sofrimento psíquico no puerpério: um estudo psicossociológico. **Rev. Mal-Estar e Subjetividade Fortaleza**, v. 8, n.2, p. 505-527, junho 2008.

SGOBBI, D. A. O.; SANTOS, S. A. Depressão pós-parto: consequências na interação mamãe bebê e no desenvolvimento infantil, Catanduva-SP. **Cuidarte Enfermagem**, v.2, n.1, p.92-99,janeiro/junho 2008.

VALENÇA, C. N.; GERMANO, R. M. Prevenindo a depressão puerperal na estratégia saúde da família: ações do enfermeiro no pré-natal. **Rev. Rene. Fortaleza**, v.11, n.2, p. 129-139, abril/junho 2010.

VITUDE BLOG- Depressão pós-parto: principais sintomas, causas e tratamentos, Disponível em: <<https://www.vitude.com/blog/depressao-pos-parto-sintomas-causas/>>. Acesso em 23 de março de 2018.

FONSECA, A.; CANAVARRO, M. C. Depressão pós parto. **PROPSICO: Programa de atualização em Psicologia Clínica e da Saúde**, 2017.

OLIVEIRA, E. A. Atuação do enfermeiro na detecção e prevenção da depressão pós-parto. **Universidade federal de Santa Catarina**, 2014.

SOUZA, A. C. O. et al. Depressão pós-parto: um olhar criterioso da equipe de enfermagem. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v.4, n.3, p.71-82, abril 2018.

BOTH, C.T. et al. Depressão pós-parto na produção científica da enfermagem brasileira: revisão narrativa. **Rev. Espaço Ciência & Saúde**, v.4, p. 67-81, 2016.

ARRAIS, A. R.; CRISTINA, T.; ARAUJO, C. F. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 3, p. 828-845, 2017.

SANTOS, A. L. F. et al. A depressão pós-parto, a prevalência, a família, o tratamento, o acompanhamento e o papel dos agentes de saúde e da família. **Anais III SIMPAC**, v. 3, n. 1, p. 1-7, janeiro-dezembro 2011.

MIGUEL, M. F. et al. Assistência do enfermeiro a mulheres com indícios de depressão pós-parto. **Rev. Saúde.Com**, 2017.

BAPTISTA, A. R. Assistência de enfermagem à parturiente com depressão pós-parto no serviço de maternidade do hospital Dr. Baptista de Souza, 2017.

RAFFAELE, A. M.; et al. Enfermeiro frente a puérperas com depressão pós-parto em unidades básicas de saúde do município de Ipojuca- PE. **Rev. Saúde**, v. 10, n. 1, 2016.

GREINERT, B. R. M.; MILANI, R. G. Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial. **Rev. Psicologia: Teoria e Prática**, v. 17, n. 1, p. 26-36, janeiro-abril 2015.

NOGUEIRA, S. C. S. A mulher com risco de depressão pós-parto: intervenção do enfermeiro de família. **Universidade de Aveiro**, 2016.

MEDEIROS, N. C. V.; CARVALHO, P. A.; VENENO, J. A relevância da detecção precoce dos sinais e sintomas da depressão pós-parto em puérperas pelo enfermeiro. **Centro Universitário São Lucas**, 2017.

7. ANEXOS

Numero/autor	Titulo	Ano	Objetivo	Resultado/conclusão
Ana Fonseca1 & Maria Cristina Canavarro2	DEPRESSÃO PÓS - PARTO	2017	<p>Reconhecer sinais e sintomas da DPP, bem como conhecer as suas principais características clínicas e consequências;</p> <p>Fazer o diagnóstico diferencial entre a DPP, Melancolia pós – parto e Psicose puerperal;</p> <p>Identificar fatores de risco para o desenvolvimento de DPP;</p> <p>Conhecer os principais modelos de conceptualização da DPP;</p> <p>Identificar os aspectos mais relevantes a considerar na avaliação da DPP;</p> <p>Conhecer as diferentes</p>	<p>Apesar da elevada prevalência da DPP e das suas consequências para toda a família, esta condição clínica é ainda subdiagnosticada e, consequentemente, subtratada.</p>

			abordagens de prevenção e tratamento da DPP.	
EDILTES ANA DE OLIVEIRA	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO E PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS - PARTO	2014	Elaborar um plano de ação com estratégias para atuação do enfermeiro na detecção e prevenção da depressão pós-parto.	Conclui-se que e preciso adquirir habilidade para prestar assistência às mulheres, pois é necessário que hajam pessoas capacitadas e que estas trabalhem de forma integral. O plano de ação após poderá ser utilizado de forma integrativa de grande importância para a equipe multidisciplinar enfatizando a ENFERMAGEM, pois promoverá um diferencial na detecção e prevenção do diagnóstico da DPP.
Ana Carolina Oliveira de Souza ¹ Alana Vieira dos Santos ¹ Luana Thaynar Correia de Souza ¹ Simonize Santos Lima ¹	DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UM OLHAR CRITERIOSO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	2018	O estudo tem como objetivo conhecer a assistência de enfermagem designada para mulheres com quadro de depressão pós-parto, bem como, sensibilizar profissionais e	A depressão pós-parto é um problema de saúde crescente. Exige dos profissionais de enfermagem uma assistência qualificada, capaz de identificar e intervir com objetivo de reduzir ou sanar

<p>Tainara Alves dos Santos¹ Max Oliveira Menezes²</p>			<p>acadêmicos de áreas afins para aspectos relacionados ao diagnóstico, percepção familiar e tratamento da DPP em puérperas.</p>	<p>quaisquer danos causados pelo distúrbio. O trabalho do enfermeiro vai muito além do cuidar físico, requer uma sensibilidade maior capaz de fornecer além do cuidado essencial, um apoio psicológico.</p>
<p>Caroline Thaís Both¹ Cristina Numer² Tauana Bueno de Quadros Da Silva³ Bruna Rosa⁴ Andressa Ohse Sperling⁵ Fernanda Beheregara y Cabral⁶</p>	<p>DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA: REVISÃO NARRATIVA</p>	<p>2016</p>	<p>Identificar a produção científica da enfermagem brasileira na temática depressão pós-parto (DPP) e classificar as tendências e naturezas dessas produções científicas</p>	<p>Compreendeu-se a complexidade da DPP e sua alta prevalência, o que configura um problema de saúde pública a ser enfrentado. Recomendam-se investimentos na qualificação permanente em saúde de enfermeiros para o balizamento de informações sobre a DPP de modo a subsidiar o redirecionamento das práticas de cuidado, com ênfase na sua prevenção. Salienta-se que há escassez de pesquisas originais com ênfase na DPP.</p>

<p>Alessandra da Rocha Arrais Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo</p>	<p>DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SOBRE FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO</p>	<p>2017</p>	<p>O objetivo deste estudo foi investigar os fatores de risco e de proteção para depressão pós-parto (DPP).</p>	<p>Os resultados evidenciam uma grande variedade de métodos e instrumentos utilizados, o interesse mundial pelo tema da DPP e um elevado número de fatores considerados de risco para DPP. Em contrapartida, ter participado de algum programa de pré-natal com base numa abordagem psicológica, ter uma relação saudável com suas próprias mães, ter suporte social na gestação e no puerpério e manter relações sociais positivas podem proteger a gestante contra a DPP e minimizar o impacto dos fatores de risco causariam no puerpério.</p>
---	--	-------------	---	---

<p>Aline Ligiane Figueiredo dos Santos¹ Mônica Geralda Catarino¹ Regina Coeli Fernandes Rosado¹ Maria Tereza Brandi²</p>	<p>A DEPRESSÃO PÓS – PARTO, A PREVALÊNCIA, A FAMÍLIA, O TRATAMENTO, O ACOMPANHAME NTO E O PAPEL DOS AGENTES DE SAÚDE E DA FAMÍLIA</p>	<p>201 1</p>	<p>O objetivo deste trabalho foi buscar conhecimento sobre a depressão pós – parto, a fim de melhor instruir os profissionais que possam a vir trabalhar com pacientes com diagnóstico dessa doença.</p>	<p>Percebeu-se que o grande número de mulheres com sintomas depressivos na amostra confirmou que a depressão é problema sério de saúde pública, o que justifica a capacitação dos profissionais de saúde para o reconhecimento precoce da depressão pós – parto.</p>
<p>Mirna Fernanda Miguel, Charlene Oliveira Ramos, Samylla Maira Costa Siqueira, Tânia Christine Ferreira Bispo</p>	<p>ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A MULHERES COM INDÍCIOS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO</p>	<p>201 7</p>	<p>O objetivo é descrever a assistência da enfermeira a mulheres com indícios de DPP.</p>	<p>Destacaram-se ações como acolhimento, identificação precoce de riscos, desenvolvimento de estratégias para enfrentamento e adaptação ao puerpério e aconselhamento. Ademais, referiu- se a necessidade de suporte familiar no enfrentamento deste problema. A enfermeira tem um papel fundamental na assistência prestada à mulher com indícios de DPP. Assim, ela deve estar apta a reconhecer sinais e fatores de riscos</p>

				precocemente, de modo a intervir e evitar a progressão dos casos.
Ana Ramos Baptista	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE COM DEPRESSÃO PÓS PARTO(DPP) NO SERVIÇO DE MATERNIDADE DO HOSPITAL DR. BAPTISTA DE SOUZA	2017	Verificar assistência de enfermagem prestadas às parturientes com depressão pós-parto internadas no serviço maternidade do Hospital Baptista de Sousa.	Os resultados do estudo indicam que o enfermeiro tem uma importante função a cumprir, cuja responsabilidade ética é promover o cuidado de qualidade da puérpera prevenindo as complicações que poderão surgir desse quadro. Não obstante a geração das novas tecnologias consequentemente e os avanços das ciências de saúde, consta-se que o enfermeiro é um profissional indispensável no cuidado a gestante e puérpera

				acompanhando-a ao longo de todo o ciclo gravídico, estando mais próximo do utente, prestando cuidados 24 horas por dia.
Ariene Pereira Oliveira ¹ , Tatiana de Lima Braga ²	DEPRESSÃO PÓS-PARTO: CONSEQUÊNCIAS PARA MÃE E O RECÉM-NASCIDO – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	2016	Analisar aspectos teóricos científicos relacionados à depressão pós-parto e suas consequências para a mãe e o recém-nascido.	A revisão de literatura realizada revela que a depressão materna realmente afeta o desenvolvimento infantil em vários aspectos.
Amanda Medeiros Raffaele ¹ ; Eduarda Claudia Macena Vilar ² ; Macelly Felipe de Souza ² ; Silvania Carla Gomes ² ; Liniker Scolfid Rodrigues	ENFERMEIRO FRENTE A PUÉRPERAS COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE IPOJUCA-PE	2016	Identificar a assistência de enfermagem às mulheres com depressão pós-parto em área de cobertura de programa de saúde da família.	O presente estudo apontou que a maioria dos enfermeiros identificaram e até listaram os fatores de risco para DPP, porém não utilizaram nenhum método para verificar a depressão puerperal. Diante disso, sugere-se que os

<p>da Silva³ ;Eliana Cordeiro Lessa⁴</p>				<p>enfermeiros das UBS sejam incentivados e treinados para buscarem métodos para identificação precoce da DPP; como as escalas de auto avaliação, e a Edinburg Post Natal Depression Scale (EPDS) que é uma escala de fácil aplicação e baixo custo que poderiam ser implantadas nas UBS.</p>
<p>Bruna Rafaele Milhorini Greinert¹ Rute Grossi Milani</p>	<p>DEPRESSÃO PÓS – PARTO: UMA COMPREENSÃO PSICOSSOCIAL</p>	<p>201 5</p>	<p>Este estudo buscou identificar os fatores psicossociais que podem favorecer o desenvolvimento da depressão pós-parto (DPP).</p>	<p>Conclui-se que são necessários programas de prevenção da DPP que levem em consideração os fatores psicossociais descritos, os quais poderiam ser desenvolvidos durante a gravidez, pois as alterações físicas, emocionais e sociais já começam a florescer na futura mãe.</p>

<p>MEDEIROS, Nisseli Cristiny Vilaforte2 CARVALHO, Plínio Araújo3 VENENO, Jonathan4</p>	<p>A RELEVÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE DOS SINAIS E SINTOMAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS PELO ENFERMEIRO1</p>		<p>Demonstrar a importância da detecção precoce dos sinais e sintomas da depressão pós-parto e os processos psicológicos pelos quais a mulher passa nesse período.</p>	<p>É necessário que os enfermeiros estejam cientes de que o conhecimento é importante dentro da profissão, tratando-se da DPP, é primordial conhecer não só a patologia, mas a gestante de forma integral. É importante que ainda nas consultas de pré-natal, o profissional enfermeiro, observe os sinais que a gestante demonstra de tristeza e realize um aconselhamento e encaminhamento multidisciplinar.</p>
<p>Catarina Cláudia Santos Nogueira</p>	<p>A MULHER COM RISCO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO: INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA</p>	<p>2016</p>	<p>Descrever de forma sistematizada o percurso desenvolvido no contexto da prática clínica do Enfermeiro de Família, fomentar a minha reflexão sobre o mesmo e</p>	<p>A título conclusivo, considera-se que os objetivos do estudo foram cumpridos, bem como os do relatório.</p>

			<p>apresentar o estudo empírico realizado durante o estágio, intitulado —A Mulher com Risco de Depressão Pós-Parto: Intervenção do Enfermeiro de Família, desenvolvido com vista à melhoria da qualidade dos cuidados prestados à mulher grávida, no âmbito da enfermagem de saúde familiar e de saúde mental, por parte da equipa de enfermagem da UCSP Vagos II.</p>	
--	--	--	--	--